

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO ACADÊMICO - FALE
FACULDADE DE LETRAS**

JÚLIA MARIA CARLOS DE MOURA MENDES

ASPECTO VERBAL NA LÍNGUA PORTUGUESA

**Maceió
2022**

JÚLIA MARIA CARLOS DE MOURA MENDES

ASPECTO VERBAL NA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Aldir Santos De Paula

Maceió
2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M538a Mendes, Júlia Maria Carlos de Moura.
Aspecto verbal na língua portuguesa / Júlia Maria Carlos de Moura Mendes. –
2022.
27 f. : il.

Orientador: Aldir Santos de Paula.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia. f. 26-27.

1. Língua portuguesa. 2. Verbos. I. Título.

CDU: 811.134.3'367.625



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE

CURSO DO/A ALUNO/A: Júlia Maria Carlos de Moura Mendes

MATRÍCULA: 17110032

TÍTULO DO TCC: Aspecto verbal na Língua Portuguesa.

Aos 13 dias do mês de maio do ano de 2022 reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof. Orientador: Aldir Santos de Paula

1º Prof. Examinador: Adna de Almeida Lopes

2º Prof. Examinador: Francisco Jadir Lima Pereira

que julgou o trabalho (X) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof. Orientador: 9.0 (nove inteiros)

1º Prof. Examinador: 9.0 (nove inteiros)

2º Prof. Examinador: 9.0 (nove inteiros)

totalizando, assim a média: 9.0 (nove inteiros) e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 13 de maio de 2022.

Prof. Orientador

1º Prof. Examinador

Francisco Sadiu Lima Pereira

2º Prof. Examinador

Francisco Sadiu Lima Pereira
COORDENAÇÃO

Universidade Federal de Alagoas - Ufal

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária - Maceió - AL - CEP: 57072-970

Coordenação da Faculdade de Letras - Fale Sítio: www.fale.ufal.br

JÚLIA MARIA CARLOS DE MOURA MENDES

ASPECTO VERBAL NA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Orientadora: Prof.Dr. Aldir Santos De Paula

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aldir Santos De Paula
Faculdade de Letras
Universidade Federal de Alagoas

Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes
Faculdade de Letras
Universidade Federal de Alagoas

Prof. Me. Francisco Jadir Lima Pereira
Faculdade de Letras
Universidade Federal de Alagoas

DEDICATORIA

A Deus que por seu imenso amor e compaixão tudo fez e tudo faz, a minha família, pela capacidade e acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi o que me sustentou em muitos momentos reavivando em mim a esperança para seguir, ao meu amado pai (in memoriam) que com sua força de viver sempre me impulsionou a viver intensamente cada momento e ao meu queridíssimo irmão Luilson Carlos de Moura Mendes que com sua presença singela me acolhe, em seu coração em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu a realização desse grande sonho e acima de tudo por, em meio as adversidades, ter me nutrido com a fé necessária para concluir mais essa etapa da minha vida.

Agradeço a Universidade, de modo especial ao corpo docente da Faculdade de Letras que oportunizaram a janela que hoje vislumbro em um horizonte superior eivado pela acendrada confiança no mérito e na ética aqui presentes.

Ao Prof.Dr. Aldir Santos De Paula, pelo apoio na elaboração deste trabalho, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

Agradeço a minha heroína aqui na terra D. Berenice, minha mãe e aos meus grandes heróis aqui na terra Sr. Luiz Mendes (in memorian) meu pai e Luilson Carlos de Moura Mendes, meu irmão, que sempre me apoiaram, me incentivaram nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

De maneira geral a todos os meus familiares.

Enfim, agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram com a minha formação, para estas pessoas deixo o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

1 Introdução	10
2 Verbo e Aspecto Verbal	13
2.1 Verbo.....	13
2.2 Aspecto Verbal.....	16
3 Metodologia	19
3.1 A Escola Estadual e o método	20
3.2 A temática escolhida.....	20
4 Análise de Dados	22
5 Considerações Finais	27
Referências	29

RESUMO

O sistema verbal se relaciona a várias categorias, entre elas o tempo, o modo e o aspecto. Línguas neolatinas se estruturam basicamente sobre as duas primeiras categorias indicadas, ficando o aspecto inter-relacionado à ambas, porém em função considerada secundária. Este trabalho propôs-se a uma análise dessas categorias verbais partindo da questão funcional, argumentando que a manifestação dessas categorias não se limita às suas expressões morfossintáticas, sendo basilar avaliar o contexto discursivo em que se insere tais categorias. Como metodologia aplicada a este trabalho, além da referência bibliográfica, parte-se da análise de redações desenvolvidas por alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino com a temática sobre a violência contra a mulher. Por meio deste trabalho se reconhece o quão necessário e enriquecedor são os diálogos possíveis entre as atividades que se propõem a analisar os aspectos verbais de forma contextualizada por meio de atividades que esclareçam os conceitos relacionados e contribuam para a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Verbo. Aspecto. Contextualização. Aprendizagem.

ABSTRACTO

El sistema verbal está relacionado con varias categorías, incluido el tiempo, el estado de ánimo y el aspecto. Las lenguas neolatinas se estructuran básicamente en las dos primeras categorías indicadas, estando el aspecto interrelacionado con ambas, pero en una función considerada secundaria. Este trabajo propuso un análisis de estas categorías verbales a partir de la cuestión funcional, argumentando que la manifestación de estas categorías no se limita a sus expresiones morfosintácticas, siendo imprescindible evaluar el contexto discursivo en el que se insertan estas categorías. Como metodología aplicada a este trabajo, además de la referencia bibliográfica, se parte del análisis de ensayos desarrollados por estudiantes de 2º año de bachillerato en un sistema escolar público con la temática de la violencia contra la mujer. A través de este trabajo, se reconoce lo necesario y enriquecedor que son los posibles diálogos entre las actividades que proponen analizar los aspectos verbales de forma contextualizada a través de actividades que esclarezcan los conceptos relacionados y contribuyan al aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Verbo. Aspecto. Contexto. Aprendiendo.

1 Introdução

Para muitos falantes, o sistema verbal da língua portuguesa apresenta alguma dificuldade em sua aprendizagem, especialmente no que se refere à língua escrita, e, talvez por não ser conteúdo didático nos Ensino Fundamental e Médio, o aspecto verbal se insere nas categorias verbais que merecem atenção.

Como a língua é uma atividade social em que as palavras não podem ser utilizadas e/ou estudadas de forma abstrata, ratifica-se que a eficiência do sentido a ser transmitido depende de um contexto e das intenções e expectativas de resposta. E, por isso, o intercâmbio comunicativo depende do uso que se faz da(s) palavra(s), tendo em vista que uma forma pode ter diferentes significados.

Dessa forma, é importante que a criança durante o seu processo de aquisição linguística compreenda uma informação gramaticalmente relevante, a exemplo do aspecto, que pode ser assimilado por ela como um traço da língua materna por meio de variações morfofonológicas na classe fechada dos afixos verbais; do tempo que resulta de formas marcadas e não marcadas; e a partir de uma interface semântica a criança passa a entender as distinções referentes à perfectividade na língua portuguesa, por exemplo.

Durante a sua passagem pela escola, ao ensinar sobre verbo para uma criança, é comum ser apresentado o conceito de verbo como uma classe de palavra, de forma que ela consiga identificá-lo em frases e textos; bem como identifique a classificação quanto à conjugação e à transitividade; a conjugação em suas formas regulares e irregulares; etc. Essa prática, contudo, não estabelece uma relação com a contextualização, logo, não se alcança uma efetiva aprendizagem e sim uma memorização de categorias, que são identificadas de forma isolada, passando a ser ineficiente quando se necessita de uma compreensão contextualizada.

Neste contexto, este trabalho propõe a identificação de categorias verbais partindo da questão funcional, argumentando que a manifestação dessas categorias não se limita apenas às suas expressões morfossintáticas, sendo basilar avaliar o contexto discursivo em que se inserem.

Este artigo se organiza da seguinte forma. Na seção 2, serão discutidos alguns conceitos relacionados ao verbo e ao aspecto verbal. Na seção 3, é apresentada a metodologia, em que é detalhado como se deu o levantamento dos dados analisados e a justificativa para a escolha do tema das produções textuais produzidas pelos

estudantes. A seção 4 é dedicada à análise dos dados, a partir das produções textuais coletadas, em que se apresenta alguns fragmentos textuais e são discutidos o emprego do aspecto verbal e a composição da concepção adotada.

2 Verbo e Aspecto Verbal

Nesta seção, serão discutidos alguns conceitos relacionados ao verbo e ao aspecto verbal, como base nos autores destacados: Castilho (1968), Câmara Júnior (1975) e Travaglia (2016), bem como em trabalhos posteriores às suas contribuições.

2.1 Verbo

O sistema verbal se relaciona a várias categorias, entre elas o tempo, o modo e o aspecto. Línguas neolatinas se estruturam basicamente sobre as duas primeiras categorias, ficando o aspecto inter-relacionado à ambas, porém em função considerada secundária.

Câmara Junior (1975), em seus estudos sobre a história e a estrutura da Língua Portuguesa (LP), explica que, desde o latim, o verbo já possuía um caráter flexional, orientando-se por dois sentidos: para indicar o sujeito do verbo, tido como “o ponto de partida da comunicação e a cuja presença é subordinado o que o verbo expressa” (p. 127); e também para indicar particularidades inerentes à significação essencial da forma verbal na língua.

Vieira e Balbi (2015) referenciam Câmara Junior (1975) e destacam sua posição de que o caráter flexional dos verbos apontados em seu uso também faz parte do português. Apontam que tal identificação flexional do sujeito constitui a desinência pessoal e que a expressão do verbo se faz essencialmente na “voz ativa” e destacam que antes de se chegar ao constituinte final da flexão, a desinência pessoal que é apresentada como instrumento para indicar o sujeito, é apontada (CÂMARA JÚNIOR, 1975) como outro constituinte flexional que antecede a indicação de flexão de sujeito.

Assim, grifam as palavras exatas de Câmara Junior (1975, p. 128), afirmando que tal constituinte “coloca a comunicação, através do verbo, dentro dessas categorias que a língua leva necessariamente em conta”. Destacam, por fim, a representação no latim por três categorias verbais, assim definidas:

- i) o ‘aspecto’, podendo ser ‘concluso ou inconcluso, (...) já na meta ou em desenvolvimento’; ii) ‘presente’, ‘pretérito’, ‘futuro’, isto é, a expressão de tempo, ‘a ocasião da ocorrência, vista do momento em que se fazia a

comunicação'; iii) o 'modo' expressava 'a apreciação do falante a respeito do que dizia' [...], com os modos indicativo ('formas gerais'), subjuntivo (expressão verbal dita como 'duvidosa, desejável ou hipotética') e imperativo ('ordens ou proibições'). Juntamente a essas formas consideradas genuinamente verbais, os verbos em latim apresentavam outras estruturas, as quais hoje chamamos de formas nominais do verbo, são elas: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Essas estruturas formadas a partir dessas formas nominais constroem seus significados de forma integrada nas situações comunicativas. (VIEIRA; BALBI, 2015, p.3).

Vargas (2011 apud VIEIRA; BALBI, 2015) aponta que, tradicionalmente, o verbo é ensinado como a palavra usada para demonstrar ação, estado ou fenômeno e que, por meio de formas diferentes, também exprime modo, tempo, pessoa, número e voz. A autora entende a relevância dessas categorias do verbo para a elaboração de sentido; contudo, este objetivo não é alcançado se o trabalho se reduz à apresentação de modelos e quadros de conjugações e classificação de formas.

Nesse sentido, Antunes (2014) argumenta que as línguas indo-europeias também já expressavam as formas flexionais dos verbos juntamente com a combinação de duas formas verbais, as chamadas perifrásticas (locuções verbais). As construções perifrásticas são formações em que os dois vocábulos fonológicos e morfológicos se integram numa unidade semântica superior, em que a perífrase se classifica a partir da forma nominal que a compõem: particípio, gerúndio e infinitivo, logo, "essa unidade semântica alcançada por essa construção verbal é responsável por expressar a categoria aspectual dos verbos" (VIEIRA; BALBI, 2015, p.4).

Compreende-se, portanto, que as categorias de tempo e de aspecto possuem estreita relação para o uso das formas verbais, destarte, para que as construções verbais tenham significado, o aspecto verbal não pode ser dispensado no processo.

Para exemplificar a construção de sentido a partir do uso das formas verbais, ou seja, a semântica do verbo, a categoria aspecto deve estar presente. Apesar dos livros didáticos pouco ou nada tratarem sobre o tema, estudiosos da língua, como Castilho (1968, 2010), contribuíram expressivamente para a compreensão da categoria aspecto através de suas publicações, como será apresentado mais adiante.

Em sua obra *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Castilho (2010) amplia o conteúdo sobre verbo, indo além da apresentação gramatical de referencial morfológico e sintático. O capítulo 10, dedicado ao sintagma verbal divide-se em três temas: Estatuto Categorical do Verbo; Descrição do Núcleo Verbal; e Descrição dos Especificadores.

Castilho (2010) inicia seu estudo descrevendo as tipologias semânticas indicadas para os verbos, dentre as quais destacam três: as sistematizações de Aristóteles e de Halliday; a distinção básica entre predicar e apresentar; e as classes acionais do verbo¹.

Vieira e Balbi (2015, p.7) explicam o sentido lexical abordado por Castilho (2010):

[...] ao se analisar o sentido lexical dos verbos observa-se que alguns indicam o término da ação e outros, uma ação que perdura. O autor traz como exemplo estas duas frases: a) *A criança **brinca** no jardim*; b) *A criança **caiu** do balanço*. Com essas construções o autor nos apresenta a classe semântica **imperfectiva**, que expressa uma ideia de duração, e a classe semântica **perfectiva**, que expressa uma ideia de pontualidade, e dentre as várias terminologias dadas por outros estudiosos para os verbos que desempenham esse papel, Castilho adota a seguinte: *verbos télicos* e *verbos atélicos* (Grifos das autoras).

Ao considerar a abordagem comunicativa e a dinamicidade da linguagem, as classes acionais (perfectiva / verbos télicos – imperfectiva / verbos atélicos) podem não atender às diferentes construções propostas nas situações comunicativas.

Ressalta-se que essas noções de pontualidade e duração pertinentes às classes acionais são fundamentais para entender as noções aspectuais verbais, contudo, estas noções não se resumem à terminologia específica do verbo, tendo outros fatores que contribuem para as particularidades dessas noções aspectuais, como define Castilho (2010):

[...] não se pode fazer uma descrição aspectual dos verbos se não se tomar em conta como eles foram flexionados. Uma indagação importante aqui será a de verificar a “vocação aspectual das flexões verbais”, questão que levantei em Castilho (1968a). Aparentemente, o presente e o imperfeito simples e o gerúndio favorecem a emergência do imperfectivo. As formas de pretérito e o particípio favorecem a emergência de perfectivo. As formas de futuro e as perífrases de *ir + -r* parecem bloquear o aspecto, mas tudo isso precisa ser examinado mais de perto (CASTILHO, 2010, p. 417).

Depreende-se da visão de Castilho (2010) a importância da contextualização dentro da construção comunicativa no tocante ao aspecto verbal e independente de ser contexto linguístico ou extralinguístico. Castilho (2010) admite ser esta relação

1 Com Classes Acionais Castilho (2010) fala sobre uma análise intuitiva do sentido lexical dos verbos, apontando que, por vezes, é obrigatória a conclusão da ação verbal como requisito para sua interpretação. Sendo tais classes acionais: *verbos imperfectivos* e *verbos perfectivos* a partir de Diez (1876); *verbos permanentes* e *verbos desinentes* a partir de Bello (1883); *verbos não conclusivos* e *verbos conclusivos* a partir de Jespersen (1924); *verbos de fase* e *verbos de ação global* a partir de Sten (1953); *verbos não cíclicos* e *verbos cíclicos* a partir de Bull (1960); e *verbos télicos* e *verbos atélicos* a partir de Garey (1957).

uma das dificuldades para se entender o aspecto verbal, pois, “o aspecto não dispõe de morfologia própria no português, para codificar os significados aspectuais, o usuário combina diversos ingredientes linguísticos” (p. 417).

2.2 Aspecto Verbal

Castilho (1968) estabelece que o aspecto é uma visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo, bem como a ideia de duração ou desenvolvimento, assim, sendo uma representação especial do processo.

Com Castilho (2010), verifica-se que há uma relação entre aspecto e tempo e que ambos podem ser considerados como propriedades da predicação, contudo, são concepções distintas. O estudioso defende que a interpretação do tempo deve estar relacionada à situação da fala, tendo o sujeito como referência, na representação da anterioridade, simultaneidade e posterioridade; no tocante ao aspecto não haveria dependência relativa a intervalo e inserção consoantes à linha do tempo, pois, a categoria aspecto é autônoma por sua propriedade simbólica, diferente da categoria tempo, que tem propriedade dêitica.

Numa visão contextualizada, Castilho define a categoria aspecto como aquela que atualiza o processo de construção textual deferindo-lhe a duração; constitui a visão objetiva entre o processo e estado expresso pelo verbo e a ideia de duração; seria a representação espacial do processo, que desenvolve os graus de realização da ação (VARGAS, 2011). Com base no ensinamento de Castilho (2010), Vieira e Balbi (2015) asseguram que:

Na descrição dos aspectos verbais [...] também é possível observar que há uma base que caracteriza as noções aspectuais simples e que estas serão a base para a composição das noções aspectuais compostas. [...] trata da influência de outros fatores na expressão dos valores aspectuais dos verbos e construções verbais (VIEIRA; BALBI, 2015, p. 10).

Ao analisar o pioneirismo de Castilho, Cockell (2010) afirma que o autor permitiu o delineamento inicial do conceito de aspecto ao analisar e caracterizar o valor da questão semântica pertinente ao aspecto; as variações entre tempo e aspecto; as distinções entre aspecto e modo de ação e, por fim, a descrição de quatro aspectos principais: o imperfeito, o perfectivo, interativo e indeterminado que significam, respectivamente, à duração, complemento, repetição e neutralidade, que são sumarizados em seguida:

Quadro 1: Aspectos verbais

ASPECTO	SIGNIFICADO
Imperfectivo	Indica a duração; é semanticamente marcado e expressa uma temporalidade interna, como um fragmento de tempo quês e desenrola
Perfectivo	Indica uma ação decursa, ou seja, a ação já determinada ou marcada de alguma forma em sua temporalidade, não é marcada semanticamente
Iterativo	É intermediário entre o imperfectivo e o perfectivo; indica a frequência, portanto, a repetição do ato. e indeterminada ou “aspecto zero”
Indeterminado	Ou “aspecto zero” (CASTILHO, 1968, p. 102), que indica uma ideia imprecisa e vaga do ato, ou seja, é onitemporal.

Fonte: Quadro construído a partir de Castilho (1968) e Cockell (2010).

Na descrição dos aspectos imperfectivo, perfectivo e iterativo, quanto à construção de perífrases, Castilho (2010) pontua que o aspecto imperfectivo é de predicação dinâmica de sujeito na maioria dos casos, integrando uma fase inicial (imperfectivo inceptivo), uma fase em curso (imperfectivo cursivo) e uma fase final (imperfectivo terminativo). A expressão composta no imperfectivo inceptivo tem uma duração que destaca os momentos iniciais; a composição do imperfectivo cursivo, desenvolve em pleno curso, sem referência à fase inicial ou à final; já a composição do imperfectivo terminativo só ocorre em perífrases de acabar de/por, cessar de, dentre outras expressões.

Quanto ao aspecto perfectivo, caracteriza-se pela predicação dinâmica de sujeito na maioria dos casos, ocorrendo a figura da narrativa identificada em dois subtipos: pontual e resultativo. O perfectivo pontual ocorre por meio da confirmação de pontualidade através dos verbos télicos no presente, no pretérito perfeito simples e no pretérito mais-que-perfeito do indicativo flexionados; já a composição do perfectivo resultativo tem como características as predicações estático-dinâmicas, associando um estado a uma ação; o pressuposto da ação no passado; o estado presente decorre da ação; além da relação entre o resultativo e a voz passiva (CASTILHO, 2010).

Em sua descrição sobre o aspecto iterativo, Castilho (2010) descreve como uma quantificação do imperfectivo e do perfectivo, evidenciando uma composição que concebe um iterativo imperfectivo e um iterativo perfectivo, “o sujeito das predicações quantificadas é habitualmente /não específico/, pluralizado” (p. 426), sendo o

componente léxico o menos importante, destacando-se outros fatores de natureza composicional para expressar esse aspecto. A partir desse enunciado, o quadro abaixo descreve as concepções sobre as expressões compostas pelo aspecto da iteração.

Quadro 2: Composição com iteração

COMPOSIÇÃO DO ASPECTO	CONCEITO
Iteração e flexão de modo	Expressão dada pelo presente, imperfeito, pretérito perfeito composto, pela perífrase e pela repetição do verbo. Exemplo: Tenho saído sim... mas em termos.
Iteração e argumentos verbais	Sua expressão é dada com: sujeito nulo, seguido ou não de complemento nulo; sujeito retido, seguido ou não de complemento pluralizado; sujeito e/ou complemento quantificados. Exemplos: Porque tem que levantar...
Iteração e advérbios quantificadores	Sua expressão é dada quando selecionam mais de um indivíduo no conjunto constituído da predicação verbal com significados que se repetem de forma não específica. Exemplo: A gente se encontra sempre todos os meses nesse jantar com os amigos.
Iteração e padrão sentencial	Apresentam-se em três padrões distintos: aditivas em polissíndeto, exemplo: Os rapazes berram e berram... e as mulheres (...) são meio ausentes na hora de lutar; condicionais-temporais, exemplo: E vejam que eu sempre que eu tou falando eu me refiro aos autores porque nós estamos seguindo uma posição; temporais-proporcionais, exemplo: Na medida em que vai chegando na altura da pirâmide o problema de idade vai diminuindo.
Iteração e articulação discursiva.	Os conectivos textuais encadeadores de evento - então, aí e agora - configuram essa articulação discursiva.

Fonte: Castilho (2010).

Verifica-se o quanto o aspecto verbal iteração promove formas variadas para a construção de frases e que o contexto tem relevante contribuição para o entendimento do processo comunicacional estabelecido.

Travaglia (2016) aborda uma linha em que analisa a estrutura e expressividade do aspecto verbal, tendo como meio norteador limitar o campo de trabalho, pois, mesmo sendo uma categoria localizada do verbo, o aspecto sofre influência de outros elementos presentes na construção textual. Para o autor,

Aspecto é uma categoria verbal de tempo, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento,

o do completamento e o da realização da situação (TRAVAGLIA, 2016, p. 43).

Para Cockell (2010) existe uma diferença entre aspecto verbal e modo de ação.

Para que o aspecto e o modo de ação não se confundam, é necessário entender que o modo da ação engloba o aspecto indicando a duração e completamento da ação, no entanto o primeiro se relaciona ao falante ao figurar espacialmente o processo verbal dentro dos recursos oferecidos pela língua sejam eles léxicos, morfológicos ou sintáticos (COCKELL, 2010, p. 50).

Como pode ser visto, o estudo pioneiro de Castilho (1968) serviu de referência para outros estudiosos que estudaram o aspecto verbal em língua portuguesa, como Vargas (2011), Cockell (2010), Travaglia (2016), entre outros.

É importante destacar que para haver uma efetiva reflexão linguística por meio do ensino da gramática é preciso buscar caminhos para essa transformação. No tocante ao ensino do verbo é preciso haver uma consciência de que é uma especificidade gramatical essencial à língua que permite ao indivíduo expressar seus pensamentos de forma genuína (CUNHA, 2021).

A categoria aspecto em sua concepção semântica-discursiva colabora para que o aluno adquira competência linguística, buscando compreender as ferramentas oferecidas pela língua materna para, assim, imprimir sentido à sua fala e escrita. Contudo, ressalta-se que o aspecto se relaciona com o tempo e por isso é indissociável fazer uma análise sem citar esta outra categoria (CEGALLA, 2020).

Avalia-se, então, que as categorias de tempo e de aspecto devem ser analisadas, principalmente, como categorias semânticas e discursivas, ou seja, precisam ser apreendidas pelo aluno como processos enunciativos de construção de sentido (NEVES, 2017).

3 Metodologia

Para a produção deste artigo, foram estabelecidas três etapas. A primeira etapa esteve relacionada às referências bibliográficas, que buscou fazer um levantamento, o mais exaustivo possível, sobre o aspecto verbal em língua portuguesa. A segunda etapa, como apresentado em seguida, se relaciona à coleta de dados e a terceira, à análise dos dados levantados.

Assim, esta seção se divide em dois tópicos específicos. O primeiro, apresenta características da escola estadual onde os dados linguísticos foram coletados e o

segundo apresenta a justificativa para a escolha do tema abordado nas redações analisadas.

3.1 A Escola Estadual e o método

O levantamento de dados para a análise sobre a temática de aspecto verbal foi realizado em uma escola estadual, localizada na cidade de Santa Luzia do Norte, município da área metropolitana de Maceió – AL.

A produção e coleta dos textos durou todo o mês de setembro de 2017. Ao todo, foram quatro aulas de redação. Na primeira, o tema proposto para as produções textuais foi apresentado a partir da exibição do vídeo “violência contra a mulher”², produzido pelo canal da TV Brasil e disponibilizado na plataforma online YouTube. Na segunda aula, foi formado um círculo de conversa em que os/as estudantes levantaram suas questões a respeito do tema, havendo, inclusive, pontos de identificação por parte de algumas alunas da sala.

Na terceira aula, aconteceu a primeira escrita sobre o tema. Foi solicitado que escrevessem em uma folha destacável para entrega, o que possibilitaria a primeira aproximação com os textos levantados e eventual correção, embora esse não fosse o foco principal do trabalho.

Na quarta e última aula, os textos foram reescritos e devolvidos para os alunos, de modo que pudessem passar para a folha de redação, que foram recolhidas novamente para o levantamento dos dados propriamente dito.

O levantamento se deu em uma turma vespertina e contou com a participação de trinta estudantes, sendo vinte e um do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idade que variava entre quinze e dezenove anos. Dos textos levantados, foram selecionados vinte e quatro, que foram identificados com a palavra E (Estudante) seguindo de um número que começava em um e terminava em vinte e quatro, como pode ser visto: E1, E2 ... E24, o que permitiu o anonimato dos colaboradores da pesquisa.

3.2 A temática escolhida

² Ver vídeo em: https://www.youtube.com/watch?v=TXbgnrW_AQY/. Acesso: 22 fev. 2022.

O foco da produção textual está na discussão sobre gênero e nas violências oriundas dessa relação. A escolha do tema justifica-se, principalmente, pela importância de se debater, dentro das escolas, questões sociais pertinentes à sociedade brasileira, pois a escola é um espaço de aprendizado, reflexão e convívio social democrático, e, portanto, capaz de refletir sobre identidades de gênero, raça, religião e qualquer outras pluralidades.

A diferença de gêneros deveria ser apenas uma forma de separar biologicamente os sexos e não um meio para definir relações de poder. Por questões socioculturais e influência da cultura patriarcal, a mulher ficou condicionada a ser submissa ao homem sob a justificativa de papéis formulados de gênero e da relação entre dominador e dominado, sendo vítima de discriminações e exclusões sociais que originaram hierarquias e desigualdades entre os sexos (DIAS, 2019).

Esta diferença de papéis conferiu ao homem uma condição de superioridade que ele se utiliza para justificar a prática de ato violento contra a mulher. Na ótica *foucaultiana* o poder não se aplica aos indivíduos, passa pelos mesmos, logo, o indivíduo é o centro de transmissão do poder e não o poder em si, adquirindo assim um caráter relacional (DIAS, 2019).

Toda a sociedade, de forma direta ou indireta, é afetada pela violência praticada contra a mulher. Esta constatação resulta da condição sócio-histórica e cultural que coloca o homem em um *status* de superioridade. É uma prática recorrente nas diversas classes sociais, ainda que se expresse de forma variada segundo o contexto sociocultural. Enraíza-se no sistema patriarcal, que delineou os lugares ocupados por homens e mulheres, suas funções na sociedade e na família, estabelecendo hierarquias de gênero nas quais a mulher ocupa lugar inferior e submisso e o homem detém o poder e a autoridade (DA COSTA, 2018).

Sobre esta perspectiva, Saffioti (2011) traz o debate do patriarcado como um elemento central possibilitando uma análise dos fundamentos desse fenômeno, a partir de seus estudos sobre capitalismo-racismo-patriarcado, para ressaltar a necessidade de um debate feminista junto a uma proposta de transformação da sociedade.

Nas escolas, o debate que aborda a violência contra a mulher, nas palavras de Alves et al (2022), engloba a inclusão de diversos aspectos na pauta da discussão, principalmente por se tratar de um problema que envolve questões políticas, sociais, culturais e de gênero.

Figueiredo et al (2021), define que a importância da problematização sobre as desigualdades de gênero na escola tem sido constantemente discutida dentro de uma perspectiva de quebrar paradigmas em torno das relações sociais entre os indivíduos, alegando, ainda, que o trabalho de tais questões instiga a reconhecer a necessidade de mudança em torno de estereótipos que são propagados nos diversos espaços sociais, principalmente na escola como instituição formativa de sujeitos.

Para Santos et al (2020), a importância da escola nessa discussão contribui para a construção da cultura de saúde, tornando-se um cenário bastante favorável a este exercício, além de fortalecer as capacidades individuais e da comunidade, criar ambientes saudáveis e mulheres empoderadas para combater à violência contra seu gênero. Neste contexto, Antas (2017) afirma que quando se traz o debate de gênero, também se traz com ele o debate da constituição do sujeito, de sua forma de ver e sentir o mundo e de seu olhar, onde através dessas múltiplas categorias compõe-se o sujeito multifacetado.

Além disso, a relevância do tema se apresenta uma vez que a “violência doméstica contra a mulher e seus desdobramentos no seio familiar demonstram que o ambiente familiar violento interfere diretamente no cotidiano escolar de crianças e jovens” (SOUSA; RODRIGUES, 2013), refletindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem, “produzindo desinteresse, desatenção, apatia e agressividade, o que contribui para um baixo rendimento escolar” (Ibidem), sendo a escola, portanto, um espaço “que possivelmente pode haver a construção/resgate social e de direito” (Ibidem).

4 Análise de Dados

Após apresentação dos principais pontos sobre verbo e aspecto verbal na fundamentação teórica e descrever as principais etapas metodológicas na seção de metodologia, apresentando a escola e a justificativa do tema escolhido para as redações em sala de aula, esta seção apresenta a análise dos dados levantados a partir das produções textuais coletadas.

O processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa requer entender as noções aspectuais que os verbos e, conseqüentemente, as perífrases expressam nas mais diferentes estruturas em que se apresentam nas variadas estruturas comunicativas. Constata-se que o processo de ensino e aprendizagem do português,

quando inserido numa dimensão comunicativa torna-se mais eficiente para professor e aluno (VIEIRA; BALBI, 2015). Assim:

O aspecto é uma categoria linguística com poucos estudiosos. Contudo, algumas investigações sobre o tema permitiram uma delimitação de seus conceitos e uma análise aprofundada, como o trabalho pioneiro de Castilho (1968) que o definiu: 'O aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração e desenvolvimento. É a representação espacial do processo (COCKELL, 2010, p. 48).

A identificação do aspecto verbal nos textos coletados baseia-se nas descrições do Quadro 1. Aspectos verbais e Quadro 2. Composição com interação, apresentados anteriormente na seção 2.

Em cada trecho selecionado, o verbo será identificado em negrito, considerando o contexto do fragmento analisado e buscando capturar o entendimento que o/a redator/a quis imprimir ao texto.

Ao observar as 24 redações, foram identificadas ocorrências aspectuais que correspondem aos tipos: 1) Perfectivos; 2) Imperfectivos; e 3) Interativos. Para melhor organização, as ocorrências serão dispostas em tópicos correspondentes e identificadas alfabeticamente.

1) Casos Perfectivos

a) "A violência contra a mulher **tem** que ser tratada com mais eficiência, sendo que o agressor não tenha nenhuma saída, nada de metros de distância por que isso não resolve nada, prisão rápida e duradoura sem direito a fiança." (E1).

O verbo ter (tem) está em seu aspecto como perfectivo e na composição de concepção como iteração e argumentos verbais.

b) "Para **combater** a essa violência acho que os juízes devem colocar uma lei mais exigente, como caso de estupro prisão perpétua ou prisão penal, no caso dos de outros casos só prisão perpétua." (E6).

Neste caso, o verbo combater está em seu aspecto perfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

c) “[...] É que no nosso Brasil os homens **são** muito machistas por conta de querer **mandar** nas mulheres, por conta que ela é sustentada por ele [...]”. (E7).

Neste fragmento. O verbo ser está em seu aspecto perfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo. Já o verbo mandar está em seu aspecto imperfectivo e na composição de concepção como iteração e padrão sentencial.

d) “[...] as mulheres **devem** ser respeitadas e terem de direitos de **expressar** seus sentimentos e opiniões essa violência contra as mulheres tem que acabar.” (E13).

Os dois verbos (dever e expressar) estão em seus aspectos perfectivos e na composição de concepção como iteração e flexão de modo. Já o verbo expressar está em seu aspecto perfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

e) “Muitas mulheres **sofrem** violência sexual, violência psicológica, violência moral a quantidade de vítimas de assassinato no país é muito grande só no ano de 2010 foram mortas 92 mil mulheres [...]”. (E14).

O verbo sofrer (sofrem) está em seu aspecto perfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo. Já o verbo ser (é) está em seu aspecto imperfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

f) “Claramente, é um assunto bastante sério que precisa **ser** visto com mais responsabilidade, e um pouco mais de vigor. Diariamente, **vemos** em noticiários ou até mesmo em nossa vizinhança casos de violência contra mulher [...]”. (E24).

Na locução verbal *precisa ser*, o verbo ser como é o principal está em seu aspecto perfectivo e na composição de concepção como iteração e argumentos verbais. Já o verbo ver (vemos) está em seu aspecto perfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

g) “O Brasil é um país em que as mulheres estão **sendo** cada vez mais violentadas, muitos dos casos as mulheres **são** violentadas pelos seus próprios parceiros.” (E21).

O verbo ser apresenta-se na concepção imperfectiva (sendo) e perfectiva (são) e na composição de concepção está como iteração e padrão sentencial (sendo) e como iteração e flexão de modo (são).

2) Casos Imperfectivos

h) “Se em nosso país tivessem leis mais rígidas, a violência contra a mulher não **estaria** desse jeito.” (E5).

O verbo estar (estaria) está em seu aspecto imperfectivo e na composição de concepção como iteração e advérbios quantificadores.

i) “Segundo estudos de 1980 a 2010 já **foram** assassinadas 92 mil mulheres na última década 43 mil teve um aumento de 230%.” (E9).

O verbo ir (foram) está em seu aspecto imperfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo. Ressalta-se que o verbo ir é irregular, pois, apresenta alterações tanto no radical como nas terminações, quando conjugado.

j) “Bem o que leva as mulheres do Brasil a ser tão espancadas e violentadas é o desrespeito, ciúmes e etc... que esse ato é agido por seu parceiro. Isso **acontece** diariamente na sociedade do nosso país.” (E12).

O verbo acontecer (acontece) está em seu aspecto imperfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

l) “As mulheres são violentada por seus companheiro qui são ciumentos por que eles **querem** ser melhor que elas também por falta de defesas que muitas delas não **tem** e no Brasil tem muitas violência contra mulheres [...]” (E16).

Ambos os verbos – querer (querem) e tem (ter) estão em seus aspectos imperfectivos e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

m) “O que **leva** essas mulheres a não denuncia é o fato de que muitas delas depende dos agressores, por isso muitas delas tem o fim trágico.” (E19).

O verbo levar (leva) está em seu aspecto imperfectivo e na composição de concepção como iteração e argumentos verbais.

n) “Não **é** necessário um cenário de guerra com armas pesadas no centro das cidades mas de pessoal capacitado para **combater** a violência e os seus causadores.” (E22).

O verbo ser (é) está em seu aspecto imperfectivo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo. Já o verbo combater está em seu aspecto perfectivo e na composição de concepção iteração e articulação discursiva.

3) Casos Interativos

o) “Ao longo da história pode-se **observar** que a violência contra mulher está aumentando nos últimos anos.” (E2.).

O verbo observar está em seu aspecto iterativo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

p) “Podemos afirmar que nos dias atuais a violência contra a mulher é cada vez maior, pois muitas delas se **calam** no momento da agressão, talvez por medo do agressor, ou até vergonha de se expor nas ruas.” (E3).

O verbo calar (calam) está em seu aspecto iterativo e na composição de concepção como iteração e flexão de modo.

q) “[...] No Brasil, a violência com mulher são muitos, relatos mostra que de cada dez mulher 9 são morta no dia no Brasil, morta por que? Por que a maioria dos homens no Brasil acham que as mulheres nasceram para **tá** em casa lavando louças [...]” (E8).

O verbo estar (tá) está em seu aspecto iterativo e na composição de concepção como iteração e padrão sentencial.

r) “A violência contra a mulher é um tema muito **abordado** e vem se destacando cada vez mais, vem **ficando** cada vez pior, tem notícia em toda parte, como em: documentários, jornais, e entre outros.” (E23).

O verbo abordar (abordado) está em seu aspecto iterativo e em sua composição de concepção como iteração e advérbios quantificadores. Já o verbo ficar (ficando) está em seu aspecto iterativo e em sua composição de concepção como iteração e padrão sentencial (padrão temporal-proporcional).

Partindo dos significados que são construídos nas diversas situações de uso nas interações comunicativas cotidianas, verifica-se que a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa associa-se fortemente aos valores semânticos dos verbos e perífrases verbais.

Reafirma-se que o aspecto verbal está relacionado à duração da ação verbal, logo, alude-se ao ponto de vista pelo qual a ação é realizada. Se a ação verbal for concluída, caberá análise do seu resultado; contudo se não concluída, é possível analisar sua duração e repetição. Dessa forma, o aspecto verbal pode incidir em três situações: começo (sentido incoativo), desenvolvimento (sentido cursivo) ou sobre a conclusão da ação (sentido conclusivo) (TRAVAGLIA, 2016).

5 Considerações Finais

O verbo precisa ser estudado como um fenômeno linguístico que permite a interpretação da informação, que gere o debate e que promova o entendimento dentro de um contexto estabelecido pela expressão textual ou frasal.

Para isso, é preciso rever o conceito de ensino em seu formato tradicional, sem abandonar sua essência, mas, transformando-o em uma estratégia de ensino do verbo em que se pratique a reflexão baseada a partir de conceitos e variadas expressões linguísticas (NEVES, 2017).

A prática da semântica vai depender da análise de textos em que se identifique o aspecto verbal em sua multiplicidade de compreensões dentro de um contexto. É

afastar a visão pragmática da memorização de um assunto; indo além para promover um conhecimento significativo e amplo.

Este trabalho apresentou uma breve fundamentação teórica sobre o aspecto verbal na língua portuguesa junto a uma reflexão sobre a violência de gênero, assunto que definiu a temática abordada nas produções textuais analisadas.

Na apresentação dos trechos extraídos das produções textuais, constatou-se que prevaleceu o uso de verbos em seus aspectos perfectivo e imperfectivo e na composição de concepção a iteração e flexão de modo, o que explica a manutenção da conjugação no modo indicativo e no tempo presente.

Por meio deste estudo, observa-se a relevância de pesquisas que se voltem para o conhecimento e assimilação sobre o aspecto verbal na educação básica.

Com base nos trechos analisados, retirados das produções textuais de alunos do 2º ano do ensino médio, verificou-se as implicações de um não reconhecimento e/ou de um não entendimento concreto sobre as noções aspectuais. Salienta-se que as redações analisadas não foram produzidas diretamente para reconhecimento ou entendimento do aspecto verbal, contudo, como objetos de estudo neste trabalho buscou-se avaliar o nível de conhecimento dos estudantes.

As limitações identificadas nos trechos analisados, quanto ao uso e na identificação dos tempos verbais, ensejam restrições na compreensão do aspecto verbal, pois, tempo e aspecto estão intimamente relacionados. Incoerências relacionadas aos tempos relativos, evidenciadas nas produções textuais analisadas, presumem que os alunos não reconhecem a categoria aspectual do verbo, uma vez que já essa categoria permite a viabilização do entendimento dos tempos relativos, por recomendar uma análise da função de cada expressão verbal de forma contextualizada.

Assim, defende-se a necessidade e importância de mais estudos linguísticos sobre o aspecto verbal inserindo-o no componente curricular do ensino médio, o que poderá possibilitar aos estudantes a adequada compressão do sentido das orações e na interpretação e produção de textos discursivos-argumentativos, haja vista a ser a redação no Exame Nacional do Ensino Médio um fator muito importante na classificação do certame.

Reafirma-se que o texto é o elemento condicional para o entendimento sobre o uso de verbos. E, paralelamente, é possível reconhecer o quão necessário e enriquecedores são os diálogos possíveis entre as atividades que se propõem a

analisar os aspectos verbais de forma contextualizada por meio de atividades que esclareçam os conceitos relacionados e contribuam para a aprendizagem.

Referências

ALVES, Maria Isabel Alonso et al. Violência contra a mulher no contexto escolar: ações pedagógicas como instrumento de sensibilização contra o feminicídio no Estado do Amazonas/Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.

ANTAS, Raquel Costa. Núcleos de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra a Mulher: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco. **INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO**, v. 11, p. 1-13, 2017.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Introdução ao estudo do aspecto verbal em português. Marília, 1968.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Edição com gabarito. 49ª ed. São Paulo: CEN, 2020.

CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

COCKELL, Marcela. Estudo sobre o aspecto verbal no pretérito perfeito simples e pretérito perfeito composto. **Soletras**, Ano X, Nº 19, jan./jun.2010. São Gonçalo: 48 UERJ, 2010.

DA COSTA, Renata Gomes. Gênero, patriarcado, violência. **Rebeh - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S.l.], v. 1, n. 03, p. 121-128, out. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh/article/view/139>. Acesso em: 30 abr. 2021.

DIAS, Maria Berenice. Lei Maria da Penha na Justiça. Salvador: Editora JusPODIVM, 2019.

DOS SANTOS, Iraneide Nascimento et al. Projeto Educabella: ações educativas para prevenção da violência contra a mulher nas escolas municipais de Ipojuca. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 7, n. 13, p. 128-141, 2020.

FIGUEIREDO, Lilian et al. Educação, currículo e desigualdade de gênero: um referencial teórico. In: MOURA, Jónata Ferreira de. (Org.). **Educação, Gênero e Sexualidade**. São Paulo: Editora Científica, 2021. p. 16-23. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210304045>. Acesso: 05 mar. 2022.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SAFFIOTI, Heleith. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

SOUSA, Ana Lúcia; RODRIGUES, Maria José. A violência contra as mulheres e suas implicações no cotidiano escolar. In: **IV ENCONTRO MARANHENSE SOBRE EDUCAÇÃO, MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NO COTIDIANO ESCOLAR - EMEMCE**, IV, 2013, São Luís, MA. Disponível em: <https://sites.google.com/site/ivememce/>. Acesso: 05 mar. 2022.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2016.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbos e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, Daniela Balduino de Souza; BALBI, Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa. Uma reflexão sobre a importância da categoria aspectual do verbo no ensino de Língua Portuguesa. **VI Enletrarte**, Campos de Goytacazes, RJ, 2015.